

Portugal tem no turismo a sua maior atividade económica exportadora, representando 15,3% do total das exportações de bens e serviços nacionais

Estratégia do turismo em consulta pública

Aumento das receitas, sustentabilidade, simplificação legislativa e aplicação adequada dos fundos comunitários e outros financiamentos são princípios norteadores

Fernanda Cerqueira

Está em curso o processo de discussão pública sobre a 'Estratégia para o Turismo 2027', na qual o Governo pretende construir um "referencial estratégico" que permita "determinar o foco e as grandes prioridades para o turismo em Portugal nos próximos 10 anos".

O Executivo apresentou as bases da nova estratégia para o turismo de Portugal na próxima década, sendo que a consulta pública, em curso até 15 de outubro, centra-se em torno daquilo que o Governo identificou como os "10 desafios para uma estratégia a 10 anos". E pretende que este seja "um processo participativo, alargado e criativo", através do contributo de diversos ângulos da sociedade nas suas várias valências, explicou Ana Mendes Godinho, secretária de Estado do Turismo, durante a apresentação.

No documento, disponível para consulta pública, a promoção do emprego, o volume de receitas, as questões da segurança, da sustentabilidade e da simplificação legislativa são alguns dos "desafios" identificados pelo Governo para a próxima década. É também assinalada a im-

portância de "assegurar a aplicação adequada dos recursos financeiros" (fundos comunitários e outros financiamentos), coerente com as prioridades para o turismo.

Desafios do alojamento

A estes desafios de natureza global juntam-se outros de natureza específica. Assim, ao nível do 'alojamento' pretende-se "privilegiar projetos de alojamento que valorizem e regenerem os centros urbanos e requalifiquem a oferta", bem como "incrementar o RevPar [receita por quarto disponível] e a permanência média", pode ler-se no documento apresentado.

No que ao 'alojamento local' diz

Segurança, sustentabilidade e simplificação legislativa são alguns dos "desafios" identificados pelo Governo para a próxima década no turismo

respeito, o Governo quer melhorar o quadro legal, através, nomeadamente, da "simplificação dos procedimentos".

Mas quer também assegurar que a atividade tenha uma "plena integração no contexto do bairro e da autenticidade dos destinos, potenciando o seu contributo para a regeneração urbana e revitalização dos centros históricos". De referir que os últimos números do Turismo de Portugal contabilizavam 24.940 casas registadas no regime de alojamento local, o valor mais alto de sempre.

No documento apresentado à apreciação pública, a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, sublinha que "Portugal tem no turismo a sua maior atividade económica exportadora, representando 15,3% do total das exportações de bens e serviços nacionais", acrescentando que "o sector é demasiado importante em Portugal para não ter uma estratégia partilhada e colaborativa".

No mesmo sentido, Luís Araújo, presidente do Turismo de Portugal, afirmou que "a Estratégia para o Turismo 2027 pretende ser um mecanismo gerador de sinergias para potenciar o efeito catalisador do turismo".

Licenciamento de fogos para habitação aumenta pela primeira vez

Vendas de imóveis para habitação cresce após quatro anos consecutivos de reduções. Reabilitação tem um peso de 28,6% no setor

O número de fogos cuja construção foi licenciada em 2015 aumentou pela primeira vez desde 2000, num total de 12 801 fogos, o que corresponde a um aumento de 11,1% face ao ano anterior (-1,5% em 2014).

Os dados do Instituto Nacional de Estatística agora veiculados mostram ainda que as obras para reabilitação de edifícios (obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifícios) apresentaram em 2015 um peso de 28,6% no setor, inferior ao ano anterior (33,8%).

Segundo as Estatísticas da Construção e Habitação de 2015, o número de edifícios cuja construção foi licenciada em Portugal diminuiu 4,2% face ao ano anterior (-5,3% em 2014), tendo sido licenciados 14 917 edifícios, atenuando-se a tendência de redução registada desde 2000.

Assim, foram concluídos 10 972 edifícios, correspondendo a um decréscimo de 19,2% em 2015 (-12,0% em 2014). O número de fogos concluídos o ano passado (cerca de 9 mil fogos) registou um decréscimo de 25,7% face ao ano anterior (-21,6% em 2014). Os fogos de construções novas para habitação familiar diminuíram 25,4% (-24,4% em 2014).

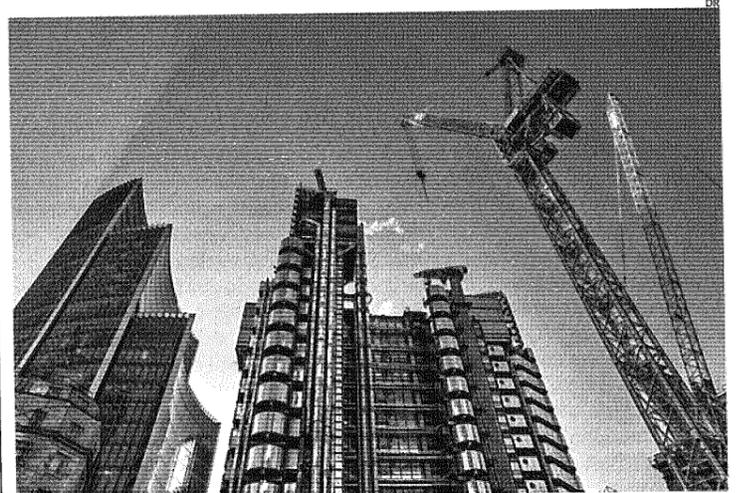
Vendas em alta

Também o número de alojamentos familiares vendidos aumentou sig-

nificativamente em 2015 (27,4%), em resultado do forte crescimento das vendas de alojamentos existentes e, em menor grau, do aumento das vendas de alojamentos novos. O valor dos alojamentos transacionados em 2015 atingiu um montante próximo dos 12,5 mil milhões de euros, mais 2,9 mil milhões que em 2014 e o respetivo índice de preços continuou a aumentar (3,1%), embora a um ritmo menos intenso que no ano anterior (-1,2 p.p.).

Após um período de quatro anos consecutivos de reduções, 2015 registou um aumento de 7,5% no número de transações de alojamentos novos. Este resultado foi, no entanto, inferior ao verificado para os alojamentos existentes, os quais continuaram a evidenciar uma aceleração no ritmo de vendas (6,5%, 9,8% e 33,6%, em 2013, 2014 e 2015, respetivamente).

Após a interrupção em 2014 da tendência de decréscimo verificada nos anos anteriores, o índice de preços da habitação continuou a crescer mas a um ritmo menos intenso, tendo-se registado um aumento do nível dos preços de 3,1% em 2015, -1,2 p.p. que o observado no ano anterior. O valor médio de avaliação bancária de habitação acentuou o seu ritmo de crescimento, fixando-se em +2,6%, mais 2,3 p.p. que a taxa atingida em 2014.



Valor dos alojamentos transacionados em 2015 atingiu um montante próximo dos 12,5 mil milhões de euros